ANO 1.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 140

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diba

O caso, ao mesmo tempo tragico e picaresco, dos cincoenta milhões de «dollars» tem feito um barulho espantoso. Há quem se ria e quem se indigne. Nós pretendemos ser simplesmente calmos.

Se compreendemos que a justiça deve ser implacavel no apuramento das responsabilidades, se porventura existem, discordamos integralmente da maneira inconsiderada como alguns jornais estabelecem a confusão, em assunto tão melindroso. Não é com epitetos insultuosos que a verdade surgirá.

Ninguem tem direito a enxovalhar outrem, só para satisfazer odios mesquinhos.

Sejamos serenos para podermos ser justos. Sejamos justos para nos tornarmos fortes. A força que deriva da justiça não receia adversarios.

Assim comecemos, antes de mais nada, por fixar uma razão de ordem na serie dos responsaveis. Não cometeremos uma irreflexão se preguntarmos:

—Quem era ministro das finanças, quando se iniciaram as negociações do pseudo-emprestimo? Quem era ministro das finanças, quando se ultimaram?

—Se se trata dum só individuo, este que se mostre, porque sobre a sua cabeça impendem quesitos que devem ser aclarados. No caso de ser mais do que um, que avancem sucessivamente, para serem ouvidos, com muita atenção.

Reuniu alguma vez o conselho de ministros, para se ocupar dos «dollars» de William Jefferson? Se assim foi, e assim deve ter sido, todo o conselho carece de explicar-se, visto que o silencio, neste momento, é comprometedor.

O representante do governo, que é como quem diz o sr. dr. Afonso Costa, deputado e actualmente em vilegiatura na Serra da Estrela, fará muito mal, se não vier á Camara justificar-se. A's vezes as aparencias não valem nada, mas é necessario que nós as não fortifiquemos com a nossa conduta. Mesmo que estivesse no estrangeiro, o sr. dr. Afonso Costa devia apresentar-se no Parlamento. Quanto mais estando cá...

A democracia exige franqueza, discussão clara. Nada de meias palavras. Os melhores nomes da Republica são de pessoas honradas—Teofilo Braga, Arriaga, Bernardino Machado, Sidonio Pais, Antonio José de Almeida, Brito Camacho e tantos outros. O sr. dr. Afonso Costa pertence a este numero. Se, porem, se ausentar, sem ter com o Parlamento e o paiz a consideração que estes merecem, não se irrite se algumas suspeitas se colarem á sua reputação, como uma ferrugem dificil de polir-se.

***

SERÁ verdade que o sr. Aboim Inglez, apesar de ser proprietario legitimo duma solida construção fisica, está disposto a não suportar por muito tempo o peso da pasta da agricultura?

***

AFIRMAM-NOS que já foi iniciado o processo contra o general sr. Pedroso de Lima, comandante da G. N. R. durante o tempo em que o tenente-coronel sr. Liberato Pinto exerceu as funções de chefe do estado maior daquele corpo de tropas.

APOSTOLOS DA SCIENCIA

No fim de contas, o problema essencial é viver, não diremos já com luxo ou conforto, mas ao menos com algum proveito. A guerra, que veiu surpreender a Europa num ninho de delicias, e a paz, que, depois da guerra, nos cortou com ferocidade as parcas ilusões que ainda nutriamos, encarregaram-se de nos chamar á realidade das coisas, obrigando-nos a pensar na conquista do pão, como o homem das cavernas.

Os civilizados deram-se ao manejo dos negocios, os elegantes fizeram do seu prestigio taboa raza e principiaram a jogar na bolsa, muitos anarquistas e variadissimos *deracinés* lançaram-se nos oleos e nas forragens.

Isto quer dizer que os ideais—os palidos ou esqualidos ideais de 1914—cairam no barril do lixo.

A digestão impôs a sua dura lei ao pensamento. A necessidade de comer devorou a necessidade de sonhar.

Como sempre acontece, nem toda a gente soube adaptar-se á dureza das circunstancias. Aqui e além, persistem isolados alguns idealistas sobreviventes da grande catastrofe. Tudo mudou, só eles não. Ainda esta manhã tivemos o raro prazer de admirar um. Os nossos olhares, ao encontrarem-se, saudaram-se, como se partissem de planetas diferentes.

—Que fazes por aqui?—inquirimos.

—Não faço nada: ando a boiar á superficie dos seculos.

—Pois devo dizer-te que é uma maneira bem singular de explicares a tua presença, no meio desta turba que as primeiras aguas do outono amornecem.

—Que queres tu? A sciencia que cultivava, no meu gabinete e no meu laboratorio, não me garante o sustento. A paixão absorvente de toda a minha vida é hoje o meu maior flagelo.

Em Portugal onde as unhas são já muito mais que as enumeradas na *Arte de Furtar* e onde os dentes trituriariam até as pedras das calçadas, se estas não fossem necessarias para as barricadas e motins, há campo para todas as vocações, menos para a minha. Eu não sei fazer outra coisa senão o que sempre fiz—estudar, investigar, observar, experimentar, induzir deduzir.

Tudo isto não me rende o salario dum pedreiro.

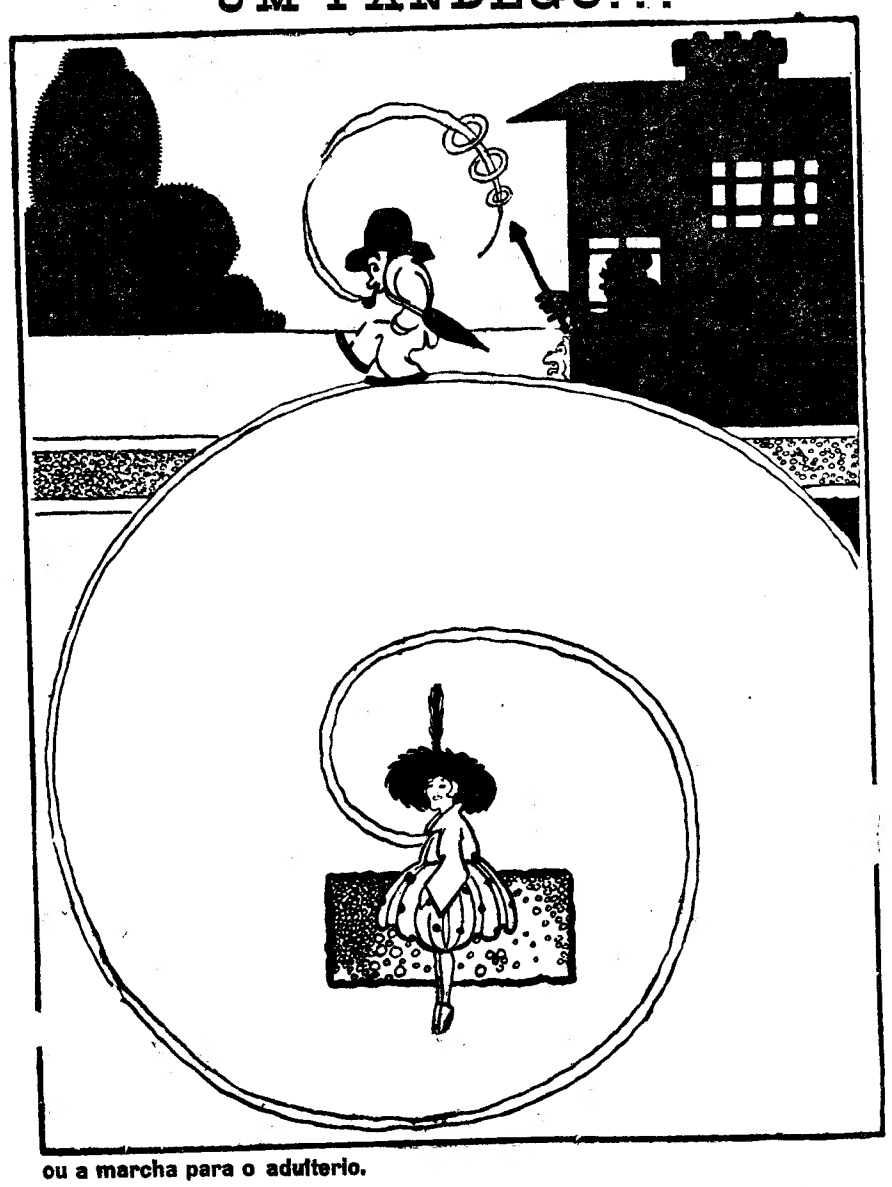
Sinto-me despresado, inutil, escarnecido. A peixeira que me vende peixe ri-se de mim. O materialismo reinante dá-lhe maior importancia no concerto dos ventres satisfeitos. A minha profissão não vale nada. Antigamente a sciencia, mal remunerada tambem, tinha ao menos a vantagem de ser um orgulho espiritual—uma ilha para os timidos.

Hoje nem isso: é um cativeiro. Fujo de casa, deserto do meu gabinete e do meu laboratorio. Já me lembrei de fazer *science amusante*, em publico, para crianças. Falei nisso a um empresario teatral. O homem benevolamente me acolheu, mas rispidamente me despediu.

Julgou, segundo me parece, que eu era autor duma revista.

E' por este motivo que, não significando nada, dentro das preocupações desta epoca, eu passo os dias a fingir que já não existo.

UM PANDEGO...



ou a marcha para o adulterio.

SEGUNDO corre, acaba de se descobrir uma ponte entre o negocio Pinder e o negocio William, a qual parece ter sido lançada do seguinte modo. Quando do seu ultimo governo, o sr. dr. Bernardino Machado, para mais agarradamente seguir a sua opinião, lembrou-se de consultar várias entidades oficiais e não oficiais sobre o *elixir* proposto pelo primeiro dos dois passaros bisnaus. O sr. Pedro de Araujo entrou no numero. Respondeu por cata em que dava a perceber que se tratava de uma marigandia muito suspeitosa, sendo necessario cautela. E terminava, dizendo que êle conhecia coisa muito melhor.

—Que será? — indagou de si o sr. dr. Bernardino Machado.

Chamado á fala o sr. Araujo, êste começou a descobrir William Jefferson, sucessor milagroso de Pinder.

—Caso o governo estivesse de acôrdo, facil seria abrirem-se negociações rápidas e felizes...

—Porque não se dirige ao Afonso, que em Paris anda pensando numa larga operação de crédito?...

Dentro de pouco, entrava em scena o *Crédit International*, comboiado pelo ilustre banqueiro portuense. Disto dá noticia um telegrama do sr. dr. Afonso Costa — «Conversei com o Pedro de Araujo, etc.».

Estaremos, emfim, no primeiro desfiar da grande meada?

***

ALGUEM convenceu o elemento rustico feminino de uma povoação proxima de Ceia de que o diabo anda á solta e que jurou fazer pirraça a todas as mulheres.

As pobres camponias, segundo narra o «Diario de Noticias», ficaram tão tomadas de pane que raramente saem de casa e, quando o fazem, não falam a ninguem, conservando obstinadamente os dentes cerrados, naturalmente porque lhes meteram em cabeça que os maleficios de Belzebuth entram pela boca.

Toda a gente sabe que é tão dificil obrigar uma mulher a falar como forçá-la a estar calada quando ela fala «sponte sua».

Os pandegos de Ceia, que para passar tempo, impingiram tais lerias ás crédulas criaturas, não devem persistir em infligir-lhes tão cruel martirio.

Concedam-lhes de novo o uso da palavra.

E para isso bastará dizer-lhes, por exemplo, que o Diabo se instalou na Serra da Estrela e que tão cedo não voltará ao povoado.

***

ELEMENTOS do partido liberal, antigos unionistas, vão pedir a convocação do congresso partidario para definir a situação politica de alguns correligionarios. Antes disso nenhum unionista abandonará o partido, embora seja solidario com a atitude do general Silveira.

***

O ministerio do trabalho nomeou seu delegado ao Congresso Internacional do Trabalho que em Outubro proximo deve realizar-se em Genebra, o sr. dr. João Luiz Ricardo.

MAGAZINE

Animais uteis

Quando se conta ás crianças a criação do mundo, com o dia e a noite, a separação das aguas, Adão e Eva e os bichos todos, é costume dizer que Deus, quando criou os animais, criou-os para o homem e a todos deu uma utilidade.

E' claro, que na imaginação dos petizes começa logo a enumeração dos bichos que no seu entender não prestam para nada: aranhas, pulgas, formigas... Quasi toda a fauna insecticida passa pelas suas cabecitas e, se aventuram alguma pregunta ácerca de algum invertebrado, de que decididamente não percebem a utilidade — os seus cerebros ainda não compreendem as utilidades negativas, a titulo das quais tantos vertebrados passam por gente — é costume responder-lhes que se a não têm foi porque os homens se esqueceram da forma de lhes utilizar o prestimo e que, em virtude dos progressos da sciencia, um dia chegará em que saibam aproveitá-lo.

Aos curiosos que ainda não sabem para que servem as aranhas elucida-se luminosamente esta noticia:

As aranhas, que são numerosissimas no Japão, têm as teias durante a noite entre os fios e os postes telegraficos. Em virtude do orvalho que nelas se prende, tornam-se boas condutoras da electricidade e assim dão lugar a grandes confusões na transmissão dos telegramas. Os que têm por oficio decifrar os telegramas são obrigados a fazer grandes exercicios de paciencia, virtude de um alto valor para ganhar a bemaventurança eterna... e as boas graças dos que julgam que o talento e o genio consiste em os suportar e admirar pacientemente e aferir por ahi a medida de simpatia com que tratam o proximo.

De Mozart

Mozart começou a tocar orgão aos três anos; aos quatro guardava de memoria os solos dos concertos; aos cinco compunha peças pequenas de um estilo encantador.

Uma vez o imperador da Austria, que lhe chamava o seu feiticeiro, disse-lhe:

— E' uma grande coisa tocar piano com os dedos! E' só deixá-los correr! O que eu queria era ver-te tocar só com um dedo e com o teclado coberto.

O pequeno deitou o lenço sobre as teclas e só com um dedo tocou um trecho parecidissimo com o que tinha acabado de tocar.

Milagres espiritistas

Entre as numerosas mentiras de que várias criaturas se servem e têm servido para viverem da boa fé dos ingenuos a titulo de revelações espiritistas, conta-se o caso de um certo Buignet que foi estabelecer-se em Paris, exigindo 20 francos pela fotografia do espirito dos mortos.

Inumeras criaturas o procuravam; não havia mãe nem viuva que não quizesse possuir uma fotografia de seu filho ou de seu esposo, tirada depois da morte como suprema recordação. O sucesso do homem que se chamava Buignet foi estrondoso. Chegou a dar retratos de homens notaveis, aqueles que contavam com o seu auxilio em vida, e acreditavam que esta protecção milagrosa lhes valéria de muito mais.

O professor da Escola de Belas Artes, Chevenard, pôz-se em campo para descobrir o segredo dêstes milagres. Depois de realizar um certo numero de experiencias e de proceder a algumas investigações, convidou a justiça a intervir no caso. Em casa de Buignet foram encontradas uma série de bonecos, cujas fotografias em várias posições convenciam os ingenuos de que se tratava realmente de mortos. Buignet foi condenado a dois anos de prisão e a 500 francos de multa. E, apesar de provas tão convincentes, de saltar aos olhos, que as fotografias em nada se pareciam com os mortos e de o proprio Buignet confessar as fraudes, houve, entre outras pessoas, um oficial superior de cavalaria que defendeu energicamente o acusado e o censurou de renegar os espiritos que o tinham protegido!!

O' *Santa Simplicitas!* abusando da qual tantos charlatães fazem fortunas!

PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS
CHAMADAS URGENTES
Sucursal de «O SECULO» (Rocio)
Telefone, 2:429 C. **Pessoal da CASA RUBI**

O TEATRO FRANCÊS

A proxima epoca de inverno e os projectos de Sarah Bernhardt

A ilustre comediante creará as seguintes peças:

"La Gloire", de Maurice Rostand; "Adam et Eve", de Sacha Guitry; "Rodogune", de Corneille, e uma obra moderna de Louis Verneuil

Sarah Bernhardt, que se encontra actualmente em Paris, vai tomar parte activa no desempenho das peças que o teatro do seu nome fará representar na proxima época.

A artista unica é ainda a criatura cheia de vida, de entusiasmo, de espirito e de mocidade, por muito extraordinario que êste qualificativo pareça, que há dezenas de anos tem em contemplação a seus pés as platéias sugestionadas do mundo inteiro.

E o sentimento unanime que domina os que dela se aproximam e a escutam, a sensibilidade profunda, a compreensão, o sentimento da alma de todas as coisas que ela manifesta, é ainda hoje o mesmo que obriga a ter postos nela como,

Sarah Bernhardt

na suprema artista, as continuas gerações que vêm vindo, num silencio de admiração, ou num entusiasmo louco, que resiste a êste acontecimento unico para a mulher na vida do teatro: Sarah Bernhardt resiste á idade; tem mais de 75 anos e todos que dela se aproximam, todos que a escutam sentem-se subjugados pela vida.

E' tal a profundidade sentida das suas palavras, dos seus actos, de toda a atmosfera que a envolve, que os novos sentem-se sem mocidade e os de mais espirito consideram-se felizes em calarem a sua imaginação, os seus sentimentos, para sentirem a beleza das coisas através aquele temperamento unico de artista.

Ela acaba de fazer publicos os seus projectos ácerca das peças em cuja interpretação tomará parte no «Teatro Sarah Bernhardt». Ficará muito tempo em Paris...

— Emquanto se representa «Les deux Gosses», preparamos activamente «La Gloire», de Maurice Rostand, peça romantica que tem o seu lugar ao lado de «La Samaritaine», de «L'Aiglon», etc.

A peça passa-se em Inglaterra, por ocasião da subida ao trôno de Jorge IV. O autor fez reviver essa época com um lirismo e um pitoresco inexcedivel.

— Que papel desempenhará nêle?

— O papel alegorico de Glória. Gretillat e Yonnel desempenharão com talento os dois principais papeis de homens. Quere uma enscenação fiel e evocadora. O guarda-roupa é composto segundo os desenhos do meu afilhado Maurice Perronet, que foram desenhados por documentos autenticos, muito originais.

Em seguida a esta peça, que fará a carreira que merece, será representado «L'Aiglon», cujo papel de «duc de Reichstadt» será desempenhado por madame Véra Sergine, terna, nostalgica e poeticamente. Ela saberá imprimir-lhe, sem o trair, a sua poderosa personalidade.

Em seguida, uma peça de Louis Verneuil, em que me foi reservado um importante papel moderno e onde êle manifesta um notavel talento.

Tambem devo representar «Adam e Eva», de Sacha Guitry, que ainda não conheço; mas Sacha Guity é de categoria a merecer incondicional confiança.

Penso tambem em «Rodogune», de Corneille, onde desempenharei o papel de Cleopatra, astuciosa e cruel, que me tenta há já tanto...

E por agora basta de projectos. Não desafiemos o Destino.

E Sarah Bernhardt, diante da qual o Destino se tem curvado humilde, abandonou os seus projectos particulares e começou falando dos assuntos de arte mais diversos, com aquela intuição profunda que grava para sempre na memoria dos que a escutaram o acento e a vibração intraduzivel da sua voz e do menor dos seus gestos, e a torna na imaginação dos que a nunca viram como a encarnação completa e inegualavel da vida, vida sublime dos mais nobres sentimentos e vicios, cujo cunho persiste ainda através as imperfeitas frases dos que a tentam traduzir e do pobre papel em que elas se imprimem.

PAPEL DE IMPRESSÃO
DE TODAS AS QUALIDADES
E PARA TODOS OS FINS

ESPECIALIDADE EM PAPEL PARA JORNAIS
DAS PRINCIPAIS FABRICAS ALEMÃS, SUECAS E NORUEGUESAS

Pedimos aos interessados que nos consultem sobre preços

PLATÃO A. PEIG, L.TDA

ESCRITORIOS: CAIS DO SODRÉ, 52, 1.º TELEF. C. 5279 — **LISBOA** — EXPOSIÇÃO: RUA CORPO SANTO, 31, 33 TRAV. CORPO SANTO, 11, 15

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 13

Terminou ontem com chave de ouro, no esplendido campo de obstaculos do Pinhal, o quinto concurso hipico, iniciativa do saudoso «sportman» Xavier de Almeida e que o distinto oficial do nosso exercito tenente-coronel sr. Manuel Latino tem sabido manter.

Realizaram-se as provas de «Caça» e «Taça Xavier de Almeida» que deram o seguinte resultado:

Primeira—1.º—Castro Cabrita, no «Spad»; 2.º—Luís Rau, no «Darling»; 3.º—Filipe de Melo e Castro de Vilhena, no «Gentleman»; 4.º—Manuel Gomes, no «Ici»; 5.º—José Julio de Morais, no «Gaillard»; 6.º e 7.º—Filipe de Melo e Castro de Vilhena, respectivamente no «Scott» e na «Margot»; 8.º e 9.º—Ivens Ferraz, respectivamente no «Peace-maker» e no «Armamar e 10.º—Buceta Martins, no «Rolha». Nesta prova houve quatro percursos limpos, os dois primeiros, o quarto e o oitavo.

Segunda—1.º—Filipe de Melo e Castro de Vilhena, no «Gentleman»; 2.º e 3.º—Ivens Ferraz, respectivamente no «Armamar» e no «Peace-maker»; 4.º—Luís Rau, na «Farling» e 5.º—Antonio Eça de Queiroz, no «Profond».

Na assistencia, que era numerosa, apesar de a tarde se apresentar ventosa, via-se tudo que de melhor aqui está passando o verão.

A' noite, no salão nobre, perante uma assistencia numerosissima e do que há de mais selecto, fez-se a distribuição dos premios aos vencedores da provas do quinto concurso hipico, sendo esta presidida pelas sr.as D. Maria do Rosario da Cesta de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Tereza Pereira Caldas de Vasconcelos e D. Maria Casimira de Mascarenhas Calheiros Madeira. A chamada dos premiados era feita pelo tenente-coronel sr. Manuel Latino.

Todos os vencedores foram delirantemente aplaudidos pela selecta assistencia.

Depois da distribuição, dançou-se animadamente até perto das duas horas da madrugada.

Para ámanhã está anunciado o primeiro «chá americano», no salão particular do Grande Casino Peninsular, organizado por um grupo de rapazes e para o qual estão feitos numerosos convites.

Hoje começaram os ensaios dos coros da linda opereta do sr. Coutinho de Oliveira, que, na noite de 23 do corrente, se representará no elegante teatrinho do Grande Casino Peninsular, amavelmente cedido pela direcção. Completam o espectaculo duas peças em um acto, sendo uma original português e outra traduzida do espanhol, estando o seu desempenho entregues aos distintos amadores que faziam parte do grupo da saudosa titular sr.a condessa de Vinhó e Almedina. A recita reverte a favor dos pobres que a mesma senhora protegia.

Organizado por um grupo de distintos «sportmen», realiza-se, na tarde de 23 do corrente, no campo de obstaculos de Pinhal, uma «gimkana» de automoveis, para a qual está já inscrito grande numero de carros.

A direcção do Tennis-Club continúa trabalhando com afinco, a fim de que o grande campeonato internacional de «lawn-tennis» revista grande brilhantismo, visto que nele tomam parte, além dos nossos melhores jogadores de Lisboa e Porto, os brilhantes «raquettes» do reino vizinho srs. conde de Gomar e D. Manuel Alonso e americano que aqui está de passagem.

Por ocasião da distribuição dos premios haverá um banquete, seguido de baile, o qual será fornecido pela acreditada «patisserie Bénard», sendo abrilhantado por um dos melhores sextetos de Lisboa.

A mesma direcção está tambem organizando para breve uma «gimkana» infantil no belo «ring» da patinagem.

Até breve.

D. Nuno.

Garden-party em Cintra

Quarta-feira, 21, será a quinta do Relogio em Cintra, o ponto mundano de «rendez-vous». Realiza-se um elegante «garden-party», organizado por um grupo de senhoras, as quais servirão o «tea».

Alem de outros atractivos, apresentar-se-ha um gracioso grupo de crianças, figurando saltimbancos que apresentarão diferentes trabalhos de circo, entre os quais as «sevilhanas».

Em breve daremos detalhes pormenorisados desta elegante festa.

Festas elegantes

Parece ter ficado definitivamente marcada a noite de segunda-feira 19 para a festa que um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade, coadjuvados por senhoras, realizam no «hall» de «Estoril-thermas».

A comissão, em virtude do grande numero de pedidos, pensa mudar de ceia, como estava combinado, para um jantar-concerto-danse, exibindo-se igualmente os celebres dançarinos estrangeiros que ontem novamente alcançaram um justificado exito.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Teresa Caldeira de Barahona Fraboso (Esperança), D. Guilhermina Sofia Pereira Machado de Lima de Belo e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina Zenha Mackee, D. Maria de Sousa e Holstein de Beck (Palmela), D. Maria Teresa de Lencastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima, D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes e Margarida da Mota Veiga Pratas.

E os srs.:

Conselheiro Alberto Antonio de Morais Carvalho, Antonio de Meneses e Vasconcelos, Joaquim de Betencourt Pita de Vasconcelos Tompson e Sebastião Alves Diniz.

Em viagem

Está em Ceia o sr. conde de Arnoso.

—Partiu para a Ericeira, o sr. dr. Samel Maia.

—Regressou da Curia o sr. dr. Guilherme de Sousa Machado.

—Regressa no fim do mês do Monte Estoril, com sua mãe e irmão, o sr. dr. Assis de Brito.

—Encontram-se em Espinho os srs. marqueses de Sagres, visconde de Alcaide e condessa das Devezas.

—Partiu para a sua quinta em Lobrigos (Douro), com sua familia, o sr. dr. José da Mota Marques.

—Encontra-se em Paçó Vieira o sr. conde de Paçó Vieira.

—Encontra-se na Ericeira o sr. dr. Armando Narciso.

"Diario de Lisboa"
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A lenda do rei Boneco

I

O País do rei Boneco

Era um país que existia
Em gestos de bailadeiras...

Jardins azuis e parques mais cinzentos,
Um lago de cartão...
E uma fonte que corria
Entre braços de palmeiras
Onde a agua era fios de algodão.

Era um país que existia
Nos olhos dos meus bonecos.

E o mar era de renda e os rochedos
Prendiam-se na côr dos meus vestidos.
Os montes eram vidro e tinham ecos:
— Repetiam a voz dos meus brinquedos
Quedos e adormecidos

Era um país que existia
Sobre a minha mesa velha.

Ao longe, o mar, tambem tinha navios
Breves e esguios;
E uma lanterna vermelha
Que morria
Ao acabar-se os pavios
Que eu dentro dela acendia.

Era um país que existia
Quando o tirava duma antiga caixa.

A lua era uma bandeja
Poisada sobre os dedos dos pinheiros...
E o luar era uma faixa
A cair sobre a curva dos outeiros,
Luar que na minha Alma inda branqueja

Era um país que existia
Ás vezes dentro de mim.

País em cuja paisagem
Os meus olhos andavam de viagem
E onde em cada jardim
Cercado de indeciso,
Adormecia um pastor
Ao som de cada rosa que era um guiso
De noite e dia a tilintar a Côr!...

II

O palacio do rei

Era de âmbar a Tarde.
Horas de mãos esguias.
No longe, entre a Saudade, o meu Passado arde...
Lembro o palacio, as salas, os portões...
A lagôa, um colar de pedrarias
Cravejado de cisnes e pavões.

Na estrada, um desenhado cavaleiro.
Sobre a alameda o longe era fingido.
Dizia-se o luar.
Um candelabro no salão, partido
E cada reposteiro
Era uma velha carta de jogar.

O arco da Infanta era uma argola.
Nesse palacio havia sempre dia...
O sol era uma bola
Que eu punha sobre um banco ou uma cadeira,
E só anoitecia
Quando guardava a bola na algibeira.

E a ama da rainha, branca e fria,
Tinha no colo com os braços fora,
Um menino de brocado.
Não tinha escada o paço, nem telhado.
Por isso a velha ama não dizia
Quando o menino adormecer queria,
Que o papão se fosse embora
De cima desse telhado.

E minha Alma inda ás vezes se demora
Nesse palacio ungido de magia
Que fica lá p'ra as bandas do Passado!

Pedro de Menezes

LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES 76 BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

EPISTOLARIO

Uma carta que Victorio Teles de Medeiros e Vasconcelos dirigiu a José Bernardo de Melo Salazar Sarmento

Onde se pede piedade e se mostra o receio de uma condenação á morte

Victorio Teles de Medeiros e Vasconcelos, o signatario da carta que segue, foi tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã, e tomou parte na revolução que rebentou no Porto contra D. Miguel em 16 de maio de 1828, revolução que veio a acabar desastrosamente com a perda do combate da Cruz dos Morouços em 24 de Junho, onde as forças liberais foram batidas pelo general Póvoas, um dos mais valorosos caudilhos de D. Miguel. Após o malôgro da revolução, Victorio Teles fugiu para a Galiza, com as tropas que se tinham revoltado, e só regressou á patria quando D. Miguel lhes concedeu o indulto. Logo, porém, que chegou a Coimbra foi preso, encerrado na cadeia da Portagem e transferido pouco depois para o Porto, onde foi julgado em 9 de abril de 1829 pela terrivel e sanguinaria Alçada encarregada de satisfazer a feroz vingança do absolutismo, sendo condenado á morte e executado na Praça Nova da mesma cidade com mais nove infelizes companheiros no dia 7 de maio do mesmo ano.

A cabeça de Victorio Teles foi trazida para Coimbra pelo carrasco que o enforcou, pregada num pinheiro e exposta na praça de Sansão, em frente duma casa onde o justiçado costuma ir passar a noite, pregando-lhe alguem no poste um papel com estes dizeres: *Em frente de mim está quem me dava chá.* Passados porém alguns dias, e a solicitações da Misericordia, foi aquele lugubre trofeu tirado do sitio em que estava exposto e enterrada a cabeça na igreja de S. Tiago.

José Bernardo Salazar Sarmento, a quem esta carta, pungentissimo grito do naufrago da vida que se vê perdido e quere agarrar-se á taboa de salvação, foi dirigida, era coronel do regimento de milicias da Louzã, mas não poude valer ao seu desgraçado amigo e camarada.

F. T.

Ill.mo Comp.e Am.o e Snr. do C.

He chegado o momento em que os verdadeiros amigos e os homens de honra e virtude se conhecem.

Sei a alma bem formada de V. S.a; sei que não tenho remorsos de o offender, e por tanto aos pés de V. S.a chega este desgraçado, não tanto por mim; mas bem sabe a desgraçada familia que tenho; lembre-se de dar desta vez o folar aos seus afilhados; emfim lembre-se destas almas afflictas. Sei que V. S.a pode tudo, querendo. Tenho guia passada pelo Qu.el do Porto, que me mandou para minha casa, e o sr. M.el Cabral me mandou prender, e depois d'aqui chegar disse que eu era paisano, e ficava preso á ordem do sr. Corregedor, e que era hum dos cabeças da revolução.

Ora V. S.a bem sabe o contrario, e por tanto he preciso fazer ver ao Corregedor o contrario, e por tanto gozo do indulto, e certamente não ha calumnia maior do que chamar-me revolucionario e cabeça de revolução.

Emfim, valha-me compadre, pois ninguem mais tenho, e desta vez V. S.a fará a melhor das obras de caridade e amisade, o ser util aos homens.

Não posso mais, pois a minha cabeça não sabe onde está.

Receba sinceros votos de submissão e respeito do seu infeliz

Comp.e e mais humilde creado

Cadeia da Portagem,
23 de Julho de 1828

Victorio Telles.

Ao Ill.mo Sr. José Bernardo de Melo Salazar Sarmento
Fidalgo de S. M. em
COIMBRA.

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

Do livro 'Trovas Simples'

I

Quem canta seus males espanta...

Quizera ter-te na bôca
P'ra te estar sempre a beijar
Era a unica maneira
Dêste desejo abrandar.

II

Mas como na minha bôca
Só o teu nome sorri,
Beijo o teu nome e parece,
Que te estou beijando a ti.

Fito sempre o Sol de frente
Sem ele me escandear,
Mas fiquei encandeada
Quando olhei p'r'o teu olhar

I

O' meu qu'rido Santo Antonio
Vale-me nesta aflição!
Desapareceu o Amor
Que eu tinha no coração.

II

Tu que costumas achar
Tudo quanto está perdido,
Encontra-me o meu Amor,
Meu rico Santinho qu'rido

Cantar o Fado faz bem
Pois toda a tristeza acalma,
E' a alma feita canto,
E' o canto feito alma.

I

Quando a Lua e o Sol viram,
Os olhos do meu Amor,
O Sol, fez-se mais vermelho
E a Lua, perdeu a côr.

II

E desde então, p'r'os cegar,
Buscam sempre os olhos seus,
Mas não os acham, pois estão
Bem escondidos nos meus

E' o Amor um mentiroso,
Mas dá-nos felicidade,
Nunca vi uma mentira.
Par'cer tanto uma verdade.

I

Dei um beijo ao meu Amor
Quando ele estava a chorar,
E vi logo o Arco-Iris
Apar'cer no seu olhar.

II

E depois enxugou rindo
Os seus olhos de criança,
Mais uma vez o Arco-Iris
Trouxe comsigo a bonança.

Laura Chaves.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
DORES DORES DE CABEÇA
DORES NEVRALGICAS
DORES REUMATICAS, etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com
Quinopyrina
Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins
FARMACIAS
LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36
NEURASTENIA
Hidroterapia — Electroterapia
ESTORIL — TERMAS

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Poente de fogo e cinza

Muitos dias decorridos desde a hora da partida, e ainda a memoria guardava avaramente a recordação dos poentes de minha terra... Naquele começo de primavera, naquela primavera ora fustigada por chuvas fortes, impregnadas de invernia, ora cheia do sol calmo dos primeiros dias de verão, eu, que sentia breve o momento em que meu corpo seria arremessado pelos acasos da vida para terras distantes, emquanto o espirito deitaria ancora funda nas praias de Ribamar e da outra margem, entretinha sempre as ultimas horas de sol, na contemplação do seu ocaso. Oh! Eu sentia, adivinhava, que os poentes equatoriais, os poentes dessa zona batida pelo fogo solar, de vegetação excessiva e de gente que na côr da epiderme reflete o calor de braza de suas terras, eram diferentes, muito diferentes, daquele brando e regular crepusculo em que o azul diluido da atmosfera, carregado pouco a pouco na sua tonalidade, leva horas a transformar-se num manto recamado de estrelas, emquanto o sol suave da zona temperada, pincela com os raios alaranjados do seu ocaso, o castelo alvo, quasi transparente, das nuvens que na linha extrema do horisonte, constituem o seu leito de morte.

Tinha agora a realidade deante de meus olhos. Do barco que arfava potencia da ré á poupa, sacudido o ventre pela maquina, força dos homens com que pretendem anular o vento, força de Deus—meus olhos alongavam-se por aquele horisonte que, por muito extenso, bem limitado parecia. O ceu, o ceu azul de Portugal, esse ceu que é tão belo em Traz-os-Montes como na Extremadura, era agora, proximo ao delta de aguas verdes do Zaire, uma grande mancha cinzenta, de um cinzento de cigarro, que envolvia a inteligencia em crepes de luto e sobre os hombros arremessava as vinte arrobas de chumbo—peso medio da neurastenia. E o sol? Onde estava o sol brando, o sol acariciador, o sol que só raramente escalda, na steppe *alemtejana? Ei-lo agora, disco enorme de fogo, braza rolando em leito pesado de nuvens de luto, despedindo raios que são punhaladas, raios que são a morte para o europeu de mãos brancas e epiderme adelgaçada por um clima sem exageros. Convenci-me, naquele momento de que o Equador existia; ele mais alguma cousa é que uma fantastica linha divisoria, convêncionada por geografos. Curvei-me ao mar e, emquanto a proa, altaneira no seu desenho sobrio, rasgava penosamente aquela massa compacta em que se transformára o mar de Portugal, palheta de pintor em que todas as* nuances *de colorido se encontram, eu recordei, sinceramente, comovidamente, num amor em que vivia simultaneamente a saudade da terra e a saudade da mãe, esta estreita faixa europeia em que a nossa gente assentou arraiais á nove secutos. E, pela primeira vez, penetrou-me a inteligencia, uma interpretação do patriotismo, diferente daquela que até então eu soletrára...*

L. Consiglieri Sá Pereira.

Professores primarios

Uma reunião dos que ainda não estão colocados

Alguns professores diplomados que ainda não obtiveram colocação, pedem-nos que avisemos os seus colegas em iguais circunstancias de que devem comparecer, no domingo, 18 do corrente, ás 14 horas, na calçada da Ajuda, 236 (Escola do Povo), a fim de debater um assunto que a todos interessa.

POLITICOS DA NOSSA TERRA

O sr. Cunha Leal

EM QUE SE APRECIA UM DOS PARLAMENTARES DE MAIOR VULTO DAS ACTUAIS CAMARAS, FALANDO-SE A SERIO E TENTANDO-SE FALAR EM AR DE GRACEJO

Um politico diferente dos outros, mas que pretende anular as suas caracteristicas

O sr. Cunha Leal! Eis um nome que, para os ouvidos da opinião publica, tem um rufar de tambor em dias de mobilização, de tanto o ver estampado nas gazetas, com referencia a discursos parlamentares barulhentos, que valem sempre como aspectos interessantes da vida portuguesa, e que profundamente divergem do acacianismo de frase de quantas criaturas a maleabilidade do sufragio popular arremessa para dentro do automovel sem volante — velocidade maxima, caminho do abismo com passagens pela inepcia: 200 quilometros á hora — em cuja caixa de ferramentas, em má hora foram amontoados os destinos da politica nacional. Mas o cidadão de pacatês indiscutivel que, lá por dentro, no sotão mais recondito da consciencia, alberga a suspeita de que S. Bento e o Terreiro do Paço nunca existiram, resumindo-se, quando muito, a uma fantasia de jornalista falho de inspiração, é que não conhece o sr. Cunha Leal como êle é, razão porque vamos tentar o esquisso da sua figura em frases de justiça e em frases de gracejo, talvez imperceptivel á inteligencia mais atilada...

***

Os politicos, nesta nossa terra de ridiculos de toda a hora e de grandesas que apenas vivem nas páginas da história, têm entre si um mesmo ponto de contacto, que torna inexequivel a colheita de aspectos originais. As convicções e processos de luta do estadista X foram talhados e alinhavados numa alfaiataria que a todos dá serventia. São iguais, ou, pelo menos, quasi iguais.

E, caso extraordinario, o sr. Cunha Leal marca uma diferença acentuada — uma diferença que salta á vista, que chega a fazer escandalo. No Parlamento dissolvido, êle foi o *gavroche* da politica, esboroando com ápartes de que o laconismo do *Diario das Sessões* não deixa memória ás gerações vindouras, as montanhas altas de verborreia trabalhosamente erguidas pelos nossos alpinistas da frase. Foi irreverente — e isto agrada sempre á mocidade de muitos ou poucos anos; foi inteligente, de uma inteligencia muito sua, que não era copiada dos discursos dos srs. Antonio Candido ou Alexandre Braga — e isto desagradou ao indígena, que viu a sua quietude mental perturbada por quatro chicotadas de talento. Mas agora, nestas Camaras novas, em que abunda a calvicie — o que em pouco aumenta a claridade ambiente — o sr. Cunha Leal tentou apresentar-se num novo *travesti* psicologico de estadista. Esqueceu-se de que ser *gavroche* em politica não é ser garoto. Ai de nós, ai do paiz, ai dos resquicios de intelectualidade, que por aí sobrenadam neste oceano de ignonrancia que vai do Minho ao Algarve, no dia em que a frase contundente, franca, rasgada, deixar de abrir brecha em discursos artificiosos que abriguem planos de ruina e planos de interesse. Ai de nós, quando não apareça, no velho convento dos beneditinos rejuvenescido pelo andaime dos pedreiros, o *gavroche* da barricada de Enjolras, para que aos politicos que vivem de artificios e de rasteiras preparadas no encerado dos Passos Perdidos sejam arrancadas as barbas e os bigodes com que ocultam a verdadeira expressão fisionomica.

Pois o sr. Cunha Leal, que continua a ser um politico interessante, diferente dos outros, e que, chega a parecer impossivel, é de uma independencia verdadeira, que vai desde o abandono dos partidos á exteriorização maxima dos seus pensamentos intimos, tenta agora apresentar *nuances* diferentes daquelas que o jornalista conhecia de data recente.

Acabou-se o espinito de rapaz. Embotou-se o gume da lanceta com que era rasgada, em tiras compridas, a vaidade dos incompetentes. Agora, o sr. Cunha Leal, parlamentar com a categorização que dá a passagem por uma pasta de responsabilidades, é uma criatura grave, que comprou um instrumento de pesar palavras e actos na casa das balanças que tem porta aberta numa das ruas da Baixa. Quere ser grave — esquecendo-se de que lhe falta a indispensavel hipertrofia abdominal. Pretende adoptar o modêlo acacianamente comesinho, oferecido por muitos frequentadores de corredores ministeriais — quando, para que se lhe veja o couro cabeludo, preciso é afastar muito cabelo.

Mas tem o sr. Cunha Leal essas intenções? Não, não queremos acreditar e, por isso, daqui lhe pedimos que se conserve como é, readquirindo mesmo virtudes que não chegou a perder e deixando apenas — no capitulo modificações — de cobrir as brechas largas existentes nas frentes unicas de todos os partidos com o seu valor que um qualquer gracejo de jornal, por muito atenuado, não pode arremessar para plano inferior.

***

Diz-nos a memória que, num dos subtitulos dêste artigo, se fala numa apreciação a sério e a brincar do sr. Cunha Leal. Porque muito dissémos a sério, ou quasi, pouca margem nos fica para a brincadeira — aquela brincadeira sem intuitos que se costuma realizar no diario que a esta prosa dá guarida — mas creiam que constitue uma apreciação favoravel, indirecta mas muito a sério, de qualquer elemento da politica militante do nosso paiz, o facto de a proposito dêle se conseguir enegrecer alguns *linguados*, sem que o aparo ferrugento, que traça agora estas palavras, haja emperrado mais de seis vezes... Assim o reconhecemos e dest'arte a mão oferecemos á palmatoria, certos de que, qualquer dia, o sr. Cunha Leal, para nos compensar dêste trabalho, proferirá no Parlamento um daqueles discursos em que, abundando as caracteristicas antigas, tambem não escasseiem aqueles assuntos em esbôço, que, quando o original falta, tão sofregamente são utilizados pela gente das gazetas, como o pão de segunda pelos novos-ricos em periodo de falta de farinha de primeira qualidade...

S. P.

Tomás Bordalo Pinheiro

Encontra-se gravemente doente o sr. Tomás Bordalo Pinheiro, extremoso pai do nosso querido amigo Pedro Bordalo Pinheiro.

O «Diario de Lisboa» faz votos sentidos pelo rapido restabelecimento do ilustre professor.

PEOR QUE A ARCA DE NOÉ

A sala onde funciona a Camara dos Deputados meteu agua durante a sessão da tarde de hoje..

UM DEPOSITO DE GUARDA-CHUVAS NO PARLAMENTO?

Naturalmente, sempre é hoje que se vota a proposta em que esta Camara toma a iniciativa do adiamento legislativo, devendo, portanto, reunir ámanhã o Congresso, a fim de se pronunciar definitivamente sobre o caso. O que se não sabe ainda é por quanto tempo se prolongarão as ferias.

Hoje, como o dia está escuro, o hemiciclo tem um aspecto demasiadamente plumbeo, agravado ainda com a desagradavel circunstancia de entrar, de vez em quando, muita agua pelo tecto. A chuva entra pelas falhas dos vidros da cupula, onde bate com grande ruido, e vem cair na sala, molhando o tapete e algumas carteiras.

O pessoal burocratico, que sobeja nas outras repartições publicas, falta aqui no Congresso — e de tal maneira, que, para os serviços de expediente foi preciso requisitar uma dactilografa ao ministerio da Justiça.

No edificio do Congresso existe uma terceira Camara, onde todos os assuntos são discutidos e comentados, podendo mesmo dizer-se que é ali que, sem preocupações oratorias, nem cuidados de frase, que as questões são postas com maior acerto. Foi ali que ouvimos êste dialogo, a proposito do novo regime cerealifero:

— Não deve ser mau o pão de 3.ª, se o fabricarem convenientemente.

— Quem o inventou é que, decerto, não o come. Diz aí a essa menina que faça *sandwiches* com êle, para a gente ver se o ministro da Agricultura...

Na ordem dos trabalhos de hoje figuram as propostas sobre emprestimo interno, subvenções diferenciais aos funcionarios do Estado e crédito para a representação portuguesa na exposição do Rio de Janeiro.

Deputados presentes á hora regimental: Sousa Varela, Costa Amorim, Julião Sarmento e Diniz de Carvalho.

A's 13 e 5, o sr. Jorge Nunes manda fazer a chamada, a que respondem os referidos deputados e mais os srs. Julio de Abreu, Fernando Brederode, Eugénio Aresta, Francisco José Pereira, Silvestre Falcão, Mario Ramos, Paulo Menano e Jaime Cansado.

ANTONIO RAMOS

Faleceu hoje este conhecido proprietario do teatro S. Luiz

Faleceu hoje o sr. Antonio Ramos, um dos proprietarios do teatro de S. Luiz e importante comerciante da praça do Rio de Janeiro. O extinto contava 70 anos de idade e era socio da firma Zenha & C.ª.

O funeral, que se realiza ámanhã, ás 9 horas, sai da rua de Santa Catarina para o cemiterio do Alto de S. João.

Condessa de Vinhó e Almedina

No dia 20 do corrente rezam-se na Figueira da Foz, na capela do Forte de Santa Catarina, e na igreja matriz, missas sufragando a alma da saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, respectivamente pelas 10 e 11 horas, mandadas dizer pelo sr. conde de Vinhó, a primeira, e a segunda pela sr.ª D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto.

A CIDADE

S. BENTO E A POLITICA

Após as férias, o sr. dr. Antonio Granjo já deve ter denunciado a existencia do seu nucleo politico

PREVISÕES EM VOLTA DO INTERREGNO PARLAMENTAR

A'manhã, sabado, deve suspender os seus trabalhos, para entrar em ferias, o parlamento há pouco eleito e que, como novidade de vulto a par dos que teem constituido, desde a proclamação da Republica, o centro de gravidade da sua politica, oferece o facto de ser partido com maioria, após um periodo que parecia interminavel de predominio do agrupamento democratico, essa força partidaria denominada liberal que, a despeito de constituida recentemente, tem nas suas fileiras homens que, herdados de nucleos de opiniões já extintos, hão bolido com todos os aspectos, os mais desencontrados, da vida de sobresaltos que o regime vigente tem vivido no nosso paiz.

Findou uma *étape* politica e as ferias que lhe sucedem, marcam o interregno de uma outra *étape* que, atendendo aos acontecimentos que se desenrolam nos bastidores da nossa vida publica, algumas diferenças, talvez profundas, deve apresentar. Assim, é muito possivel que nestas oito semanas que deitam até á reabertura das camaras em Dezembro, a tão duvidosa unidade do partido liberal—essa unidade que os seus dirigentes a cada momento gateiam, para que continue a representar uma força poderosa neste *tapis vert* em que se jogam, e ás vezes em paradas repassadas de leviandade, os destinos da nação—de vez desapareça, marcando com independencia os homens que a constitue, aquelas tendencias desencontradas, até agora tão infantilmente encobertas.

O sr. dr. Antonio Granjo, que dentro do P. P. L., em companhia de alguns amigos, consegue fazer sobreviver aquela caracteristica combativa, vivaz, que alguma alma deu ao extinto evolucionismo, pretende constituir uma força politica sua, muito sua, em que não se veja obrigado, em determinados casos, a dar corpo a inspirações partidas de elementos, que com ele jamais acamaradaram, atravez a sua já longa carreira politica. Estes são os intuitos do actual presidente do ministerio—intuitos esses de resto, que ele só disfarça de maneira a que todos compreendam que os continua a manter. A constituição de um Centro Republicano Dr. Antonio Granjo, que sai dos moldes vulgares de *club* politico localisado a uma cidade ou a um bairro, para estabelecer pontos de contacto por essa provincia fóra, mais não representa que o esqueleto de um futuro partido, que a pericia dos homens que o servirão procurará cobrir de carne, de forma a marcar vulto e fazer carreira, nesta arte simples que se chama politica, tão complicada pelo nosso temperamento de latinos.

Essa diferença, a constituição de uma força do regime em torno do sr. dr. Antonio Granjo, é de quasi certa realização. Mas quantas não registaremos quando, reaberto S. Bento, os representantes do paiz voltarem a tratar da nossa sorte—ás vezes com uma dose de interesse bem diminuta?...

Pendencia

O «Diario de Lisboa» publica, na 6.ª pagina, os documentos da pendencia suscitada entre os srs. Vasco Camelier e Tomás Ribeiro Colaço, por causa de um soneto humoristico que este nosso presado colaborador fez inserir neste jornal.

AS LIBERDADES INDIVIDUAIS

O "Habeas-corpus"

O MINISTRO DA JUSTIÇA VAI APRESENTAR AO PARLAMENTO UMA PROPOSTA DE LEI REGULANDO O "HABEAS-CORPUS" QUE JÁ ESTAVA ESTABELECIDO PELA CONSTITUIÇÃO

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. dr. Lelo Portela, ilustre titular daquela pasta

O sr. dr. Raul Lelo Portela, ministro da Justiça e o unico colete branco do ministerio, como notou certo jornalista cá de casa, quiz que as suas palavras tivessem a significação exacta do seu pensamento. Mediu-as na balança da justiça, o que não fica mal ao ministro da mesma.

Mas, como o sr. dr. Raul Portela é um deputado, que conta, pelo menos, duas legislaturas, a entrevista que se segue vai em estilo parlamentar. E' melhor, condiz mais com a situação do sr. ministro da Justiça. Com urgencia e dispensa do regimento, o *Diario de Lisboa* fazendo as vezes do sr. Jorge Nunes dá-lhe a palavra. Talvez haja ápartes da minoria, talvez a campainha da mesa da Camara dos Deputados agora mais sonora e mais volumosa, tilinte nesta ou naquela observação, que o jornalista se permita fazer.

Tem, pois, a palavra o sr. ministro:

—A nossa Constituição no seu art. 3.º n.º 31 estabelece o principio do *habeas corpus* e determina que uma lei o regulará. Nunca se pensou nisso e até hoje, uma instituição como *habeas corpus*, que é um dos mais seguros fundamentos da liberdade e garantias individuais, não encontrou real e efectiva execução...

Um áparte:

—V. ex.ª dá licença?

—Pois sim!

—Quando é que pensa em regular por lei, esse principio?

—Muito em breve!

—Obrigado! Tenha a bondade de continuar—dissémos.

—O *habeas corpus* é um recurso sumário destinado a, com rapidez e celeridade, assegurar a liberdade do individuo ou quando está sob a ameaça ou perigo iminente de sofrer qualquer violencia ou coacção rija por virtude duma ilegalidade ou por virtude da ilegitimidade ou abuso do poder ou até mesmo quando a violencia foi cometida.

—Pode concisar o seu pensamento?

—O *habeas corpus* é destinado a evitar os abusos do poder a garantir eficazmente as liberdades individuais que tantas vezes tem estado á mercê do arbitrio, e do abuso de qualquer que se investe em autoridade ou até do proprio poder executivo.

Na sua bancada, isto é, na sua secretaria, o sr. dr. Raul Lelo Portela pode nesta altura estar remexendo em papeis. Prepara uma dissertação sobre o *habeas corpus*: a sua origem e a sua historia. Depois dirá, porque o disse ao jornalista:

—Quer tenha a sua origem no Direito Romano, quer seja na Inglaterra, é certo que é neste paiz que este instituto juridico se desenvolveu e que adquiriu o tipo perfeito tal como ele hoje é concebido.

E a dissertação historica continua; precisa-se agora... Vem a Inglaterra livre, da Irlanda *enchainée*:

—O *habeas corpus* remonta em Inglaterra ao tempo de Jorge III, se não estou em erro, codificando-se no reinado de Carlos II com os *habeas corpus acts* e é sobre esta codificação que ainda hoje assenta o direito inglês.

Um pouco de fantasia a codimentar a entrevista:

A camara está desatenta. Alguns deputados conversam; outros escrevem á familia em bom pepelinho timbrado; o sr. Ferreira da Rocha, sai da bancada ministerial para fumar á vontade. Na tribuna da imprensa, a gente dos jornais, envolta com alguns adventicios, faz comentarios.

Uma conversa, por exemplo esta, trava-se ali em voz alta:

—Então não sabem?

—O quê? Que o Granjo já anda de frack... E' velho!

—Não! Que certos deputados tem a mania que nós só aproveitamos dos seus discursos o que não tem importancia...

—E' boa! Se os fossemos a aproveitar na integra eram colunas e colunas compactas de prosa que ninguem lia.

—O jornalismo—acrescenta outro—tem que ter leveza, graça, e por vezes, um pedaço de estilo. O que aos deputados parece bom é quasi sempre mau...

—...O contrario é que está certo, homem!

E o dialogo findou porque o sr. Raul Lelo Portela continua no uso da palavra, falando ainda sobre o *habeas corpus*:

—Foi por virtude do *habeas corpus* que em Inglaterra se criou o verdadeiro respeito pelas liberdades do individuo e efectivamente neste paiz não é possivel manter preso qualquer que seja a não ser por factos puniveis, porque o *habeas corpus* não só torna a prisão inutil como expõe o autor da violencia á punição do acto praticado.

E entre alguns apoiados concluiu:

—E' esta uma instituição a criar e a pôr em execução no nosso paiz atenta a falta de respeito que tantas vezes se tem pelas garantias individuais.

A entrevista tinha que ser assim: metade jornalistica, metade parlamentar, como competia a um deputado da categoria do sr. Lelo Portela.

—E muito obrigado, senhor ministro!

"Destroyer" "Vouga"

Foi nomeado chefe das maquinas do «destroyer» «Vouga» o engenheiro maquinista sr. Cardoso Pessoa.

CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 5094
Londres—56, Ludgate Hill

OS TEATROS

Entre nós

A proposta do actor Carlos Santos, que determinou a sua saida da companhia Palmira Bastos, era a seguinte: três contos de ordenado por mês; uma recita em Lisboa e outra no Porto com a garantia de uma receita a seu favor de dois contos cada uma e todas as suas despesas de instalação pagas durante a sua estada na capital do Norte. Quer dizer: cerca de 25 contos em seis meses de contracto!

— O sr. João Alves da Silva adquiriu em Italia os direitos de tradução e representação para Portugal e Espanha, de todos as produções teatrais do escritor-empresario italiano Augusto Novelli.

— Vai ser representada em Roma, brevemente, a opereta portuguesa «Miss Diabo», dos srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Foi ontem contratado para a companhia Lucilia Simões, o ractor João Lopes, que ha nove anos fazia parte da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

— Chegou a Lisboa, vindo encorporar-se na companhia infantil, do Avenida, um pequenino artista que imita prodigiosamente o celebre «Charlot».

— A folha de companhia no proximo inverno, no Eden-Teatro, exploração da empresa Antonio Barreiros, atinge a soma de 17 contos por mês.

— Toma hoje posse do cargo de gerente da companhia Lucilia Simões, oficialmente, o empresario sr. Macedo e Brito.

— Desligaram-se da companhia Alves da Cunha os artistas Julia d'Assumpção e Otelo de Carvalho, tendo, para isso, pago a multa exarada nos respectivos contrados.

— Está assente que farão parte da companhia Palmira Bastos, que se estreia no dia 1, no teatro S. João, do Porto, os artistas Antonio Gomes, director de scena, Iréne Gomes e Margarida Martinó. O administrador da empresa será Oscar Ribeiro.

—Damos a seguir o «elenco» feminino da companhia Lucilia Simões que vai explorar na proxima epoca de inverno o teatro Politeama:

Lucinda Simões, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Brunilde Judice da Costa, Elvira Costa, Georgina Cordeiro, Maria Lagôa, Maria Côrte Real, Maria Amalia, Alda Rodrigues, Alice Rodrigues e Laura Lino.

—Confirma-se a entrada, na actual companhia do Eden, das actrizes Mercedes e Angelita Gonzalez, actualmente na Nazaré.

—A abertura do 2.º acto da revista «Gato por lebre» é um quadro intitulado «Feira de Lisboa», com duas fases: o largo de S. Domingos e um trecho de Alfama. A scenografia deste quadro está a cargo de Mergulhão.

—Tem hoje o seu primeiro ensaio a companhia Nascimento Fernandes, que vai explorar o Eden-Teatro, e que ontem fez a sua apresentação. O «elenco» da companhia é o seguinte:

Actores: Nascimento Fernandes, João Silva, Artur Rodrigues, Luís Bravo, Augusto Costa, José Morais, José Guedes e José Santos.
Actrizes: Deolinda Macedo, Adelina Fernandes, Elisa Santos, Ema de Oliveira, Jalziza de Sousa, Clara Baptista, Zulmira Bettencourt, Angela Barros, Tina Alves, Ilda Silva, Idalina Lopes, Ema Polonio, Fernanda Edith, Sofia Miranda e Elisa Santos (irmã).
Maestro: Wenceslau Pinto.
Ensaiador: Henrique Santana.
Ponto: Jorge Ferreira.

—Dizem-nos da Figueira da Foz que em virtude de não haver tempo para ensaiar devidamente a peça «Primos direitos», de Tito Arantes, que devia ser representada em récita de caridade por amadores, será substituida por uma peça em 1 acto, traduzida do espanhol, e por um original do sr. dr. Coutinho de Oliveira. A récita foi transferida para o dia 23 do corrente.

—O actor Ribeiro Lopes foi contractado para a companhia Lucilia Simões.

Reclames

S. LUIS.—Devido a ter falecido o sr. Antonio Ramos, seu proprietario, não ha hoje espectaculo

POLITEAMA—Dá hoje o seu ultimo espectaculo, a opereta «Mademoiselle Ecran», que tem sido um dos maiores exitos da companhia Satanela-Amarante.

EDEN—Obteve mais um ruidoso exito o novo numero que Carlos Leal, no «1.001», agora interpreta, no «Tic-Tac», denominado «Roteiro de Lisboa».

AVENIDA—Continúa hoje a companhia infantil a sua carreira com a revista «O sonho do Manecas», que é muito bem apresentada e tem atraido grande concorrencia.

APOLO—Continúa com exito o «Burro em pé» a sua correira, atraindo enorme concorrencia. O quadro de abertura «Pantagruel» prossegue fazendo as delicias da assistencia.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—Nãs ha espectaculo.
GIMNASIO—A's 21,30—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil — «O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«Mademoiselle Ecran».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Animatografo
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

Neves & Cruz
Importadores e Exportadores directos
SÉDE
Rua Ivens, 53
CONSERVAS E VINHOS
Filial em Anvers
RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º
Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela
(Produtos africanistas)

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

ENTRE POETAS

UMA PENDENCIA DE HONRA

em virtude de um soneto publicado no "Diario de Lisboa"

Publicamos a seguir a acta e as cartas trocadas entre os srs. Vasco Camelier e Tomaz Ribeiro Colaço e as suas testemunhas, respectivamente os srs. coronel Luis Feliciano Marrecas Ferreira e dr. Antonio Pedro Martins e os srs. Alvaro de Andrade e Antonio Ferro.

Documento n.º 1.

Ex.mo Sr. coronel Marrecas Ferreira.
Ex.mo Sr. Dr. Antonio Pedro Silva Martins.

Tendo tido hoje conhecimento de que no «Diario de Lisboa» de 7 do corrente foi publicado um soneto epigrafado com o meu nome em que um individuo que se oculta no pseudonimo de «Taço» se me dirige em termos que eu considero deprimentes para o nome que eu herdei de meu pai ha pouco falecido, que eu tenho o dever de defender de todas as torpezas, e ofensivas para a minha dignidade de homem e de professor, não podendo o citado individuo alegar em sua defesa a liberdade da critica, visto eu não ter publicado recentemente trabalho algum e ter abandonado ha mais de ano e meio a vida literaria publica, peço a v. ex.as o obsequio de intentarem junto do ex.mo sr. dr. Joaquim Manso, ilustre director e editor do «Diario de Lisboa» todas as diligencias precisas para sabermos qual o verdadeiro nome do referido individuo, ou quem toma a responsabilidade do insulto.

Sabido isso, far-me-hão v. ex.as o favor de procurarem essa pessoa e da minha parte lhe notificarem que eu exijo que esse sr. declare publicamente, dentro de vinte e quatro horas em documento por ele escrito e assinado, que ficará em meu poder, os seguintes pontos:

1.º) que reconhece como uma leviandade irreflectida os gracejos feitos com o meu apelido e que se declara arrependido da incorrecção da sua atitude para quem ha um mês apenas está de luto por seu pai, de quem herdou o apelido com que se permitiu gracejar, falta de respeito essa de que pede desculpa;

2.º) que outrosim reconhece como extemporaneas todas as restantes alusões feitas no soneto, porquanto ha mais de ano e meio eu estou retirado da vida literaria, e que as mesmas alusões, não se referindo a factos concretos, não representaram mais do que uma «blague» sem o minimo intuito de menosprezar a minha vida de advogado e de professor;

3.º) que a sua atitude de forma alguma representou um desejo de ferir a minha dignidade nem uma falta de consideração pessoal por mim.

Esta declaração poderá ser publicada em carta a mim dirigida por esse senhor no «Seculo» «Diario de Noticias», «Patria» e «Diario de Lisboa», vindo a noticia epigrafada com o meu nome, ou em apense na acta da pendencia.

Caso esse senhor se recuse a fazer essa declaração, far-lhe-hão v. ex.as conhecer que exijo uma imediata reparação pelas armas.

Esperando que v. ex.as conduzirão até final este assunto da forma pela qual fique absolutamente illibada a minha dignidade, queiram aceitar a expressão do meu reconhecimento e da mais subida consideração e amizade.

(a) *Vasco Camelier.*

Lisboa, 9 de Setembro de 1921.

Documento n.º 2

Lisboa, 10 de Setembro de 1921. — *Meus caros Alvaro de Andrade e Antonio Ferro,*—Acabo de ser surprendido pela noticia de que os ex.mos srs. coronel Luis Feliciano Marrecas Ferreira e dr. Antonio Pedro Martins procuraram esta tarde o sr. dr. Joaquim Manso, para, conhecendo por ele o nome do autor de um soneto publicado em 7 do corrente no *Diario de Lisboa,* lhe pedirem as explicações que o sr. Vasco Camelier, considerando-se atingido pelo mesmo soneto, os incumbira de pedirem.

Quer o sr. Vasco Camélier, em resumo:

1.º Que o autor do soneto reconheça que ele foi uma leviandade irreflectida, declarando-se arrependido pela sua atitude para quem ha um mês apenas está de luto por seu pai, de quem herdou o apelido com que gracejou.

2.º e 3.º Que o autor do soneto, por diversas formas declare não ser este uma desconsideração para o sr. Vasco Camelier.

Sendo eu, como toda a gente sabe, o autor dos sonetos diariamente publicados na secção *Má-Lingua,* apenas a mim compete assumir, em qualquer campo, as responsabilidades que por ventura entendam dever pedir os visados nesses sonetos.

Venho por isso pedir-lhes o favor de, avistando-se com as testemunhas do sr. Vasco Camelier, liquidarem o assunto como melhor lhes parecer.

Desejo apenas salientar que nunca a ironia dos meus sonetos, que tenho mantido dentro de um campo exclusivamente literario, quereria ir ferir a memoria de um morto, fosse ele quem fosse. Ignorava que o sr. Vasco Camelier tivesse recentemente perdido seu pai; de resto, as expressões dos meus sonetos dirigem-se sempre, exclusivamente, áqueles a quem esses sonetos são feitos; a ninguem mais.

Quanto ás satisfações de caracter pessoal que o sr. Vasco Camelier de mim reclama, não está no meu feitio dar-lhas.

Pessoalmente, é para mim um desconhecido. Literariamente, não tenho a menor duvida em repetir a que não lhe acho talento, o considero, como poeta e como prosador, e como dramatnrgo, uma nulidade.

Dado o caso de o sr. Vasco Camelier insistir numa reparação pelas armas, não me recuso a ela, embora lhe seja contrario em principio, Considero o duelo uma ridicula ostentação de pundonor, uma forma ilogica e irracional de liquidar qualquer assunto. Irei portanto para esse duelo, a dar-se, como para um de tantos «certamens» *sportivos,* mais ou menos arriscados...

Desejo deixar bem vincado, nesse caso que o sr. Vasco Camelier não se bate pela memoria de seu pai, que eu não procurei atingir; não se bate porque o exija uma dignidade pessoal que me era e é desconhecida; bate-se por um soneto, bate-se porque eu o considero inferior a Camões, bate-se para provar com o seu florete que é um talento, provavelmente porque viu que era inutil tentá-lo com a pena.

Peço-lhes que acentuem bem isto, para que do ridiculo inevitavel de uma «pendencia» destas, entre rapazes que tantas formas teriam de a solucionar, nenhuma parcela recaia sobre mim.

Como homem, não vou lá. Mas como rapaz cuja situação não póde ser afectada por uma «rapaziada», ás ordens. Seria mais uma *blague*...

Perdôem-me o incomodo e creiam-me sempre amigo certo—a) *Tomás Ribeiro Colaço.*

P. S.—Deixem-me frizar ainda que o facto de o sr. Vasco Camelfer não ter publicado nada, recentemente, não se segue que não se deva considerar como um vulto literario desde que tem livros publicados.

Documento n.º 3

ACTA

Aos dez dias do mez de Setembro do ano de 1921, pelas quinze horas, reuniram-se na redacção do «Diario de Lisboa», os ex.mos srs. coronel Luiz Feliciano Marrecas Ferreira e dr. Antonio Pedro da Silva Martins, como testemunhas do ex.mo sr. Vasco Camelier, e os ex.mos srs. Alvaro de Andrade e Antonio Ferro, como testemunhas do ex.mo sr. Tomaz Ribeiro Colaço.

Pelos primeiros foi lida uma carta do ex.mo sr. Vasco Camelier, documento n.º 1, em que este sr. exigia explicações sobre a interpretação dum soneto publicado no «Diario de Lisboa», de 7 do corrente, da autoria do ex.mo sr. Tomaz Ribeiro Colaço, e reputado ofensivo pelo ex.mo sr. Vasco Camelier para si e para a memoria de seu pai. Pelos segundos foi respondido não haver nesse soneto, de mera critica literaria, materia suficiente para justificar essa exigencia de explicações. Tendo insistido as primeiras testemunhas nas duvidas que a interpretação do soneto poderia sugerir, foi declarado pelos segundos estarem autorisados pelo seu constituinte a afirmar que o soneto em questão não pretendia magoar o ex.mo sr. Vasco Camelier nos seus sentimentos de familia, nem tampouco alvejá-lo na sua dignidade de homem, de professor e de advogado, não abdicando porêm, em caso algum, o ex.mo sr. Tomaz Ribeiro Colaço, das opiniões literarias que sobre o ex.mo sr. Vasco Camelier foram expendidas nesse soneto. E nada mais havendo a tratar, ficou a pendencia resolvida com honra para ambas as partes.

Lisboa, 10 de Setembro de 1921.

(aa) *Luiz Feliciano Marrecas Ferreira, Antonio Pedro da Silva Martins, Alvaro de Andrade, Antonio Ferro.*

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Dr Prof. WILSENGOLA
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.º

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A' PRIX ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

N.º 11 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 16-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

E ousa dizer-me, quasi como unica palavra, que eu o escarneço e, se realmente quiz gracejar no mesmo tom, censura-me precisamente por aquilo em que o senhor merecia repreensão! E' incrivel!

Ali Bey dispunha-se, no fim de cada frase, ora a apresentar-lhe as suas desculpas, ora a cair de joelhos e adorá-la. Mas, como Mehpeyker conservara, emquanto falava, os olhos baixos, o mancebo não conseguiu que ela visse quer os seus gestos de suplica, quer os de adoração, porque nem ousava interrompê-la.

Depois do seu discurso, guardou silencio uns dois minutos, como se um combate interior a molestasse. De repente, lança sobre Ali Bey um olhar amoroso e, num arrebatamento apaixonado:

— «Está contente? — disse ela com um abandono encantador — Abri-lhe o meu coração, revelando-lhe todos os meus segredos. Por sua causa, esqueci a reserva natural do meu sexo. Não é bastante? Quere que lhe repita mais uma vez que o amo? Que hei de fazer? Não posso governar no meu peito. Sim, amo-o a si mais ainda que á minha propria dignidade, á minha alma e á minha vida.

E todas as vezes que repetia «amo-o», os seus labios palpitavam de ternura e paixão. Ali Bey ficara louco de alegria perante uma declaração tão repentina como inesperada. Permanece inerte. E' impossivel descrever as suaves sensações experimentadas pela primeira vez no mais intimo do seu ser.

Depois de recobrar a sua presença de espirito, expande livremente todos os sentimentos que trasbordam da sua alma cheia de reconhecimento e de alegria pelo que acaba de ouvir. Continua a falar com muito fogo e poesia da fecilidade e do amor que o dominava.

Mehpeyker, que concebera por êle uma paixão violenta, estava satisfeitissima por ver o seu amor compartilhado — satisfação que imprimia um maior realce á sua figura e á sua palavra um novo encanto, de maneira que, durante quasi duas horas, os dois amorosos, com uma graça e uma poesia dignas do concerto dos anjos, comunicam um ao outro as suas impressões, em resumo, tudo o que uma bela primavera, uma natureza das mais risonhas, uma doce solidão inspiram a dois corações enamorados um do outro. Ali Bey, cujo amor nascente era tão puro como o seu coração, dissimulava as suas diversas sensações sob exteriores poeticos cheios de ingenuidade, ao passo que a joven se deliciava já com os prazeres futuros que um amor correspondido lhe fazia antever — sentimento que ela escondia com arte, sob o disfarce da inocencia. Não deixava de repetir que a partir dêste momento gozaria, emfim, a vida, emquanto êle, pela sua banda, exalava suspiros pelos anos decorridos, sem a conhecer. Pensando como ocupariam os lindos dias que se abriam diante do seu sonho de felicidade, Ali Bey, repentinamente, disse num tom sério:

— Porque é que duas almas irmãs hão de ser obrigadas a viver separadas uma da outra? A sua beleza é daquelas que encantam os proprios reis. Se não conseguir dar-lhe o bem que merece, tratarei, á fôrça de amor e cuidados, de afastar de si todo o motivo de tristeza. Tenho uma mãe que é de seu natural boa e terna. Ela há de respeitar-vos ainda mais que eu proprio. Se mo ordenar, desde hoje já...

Ao ouvir tais palavras, Mehpeyker mudou inteiramente de aspecto, sucedendo-se um ar de desanimo á sua alegria. Os graciosos sorrisos que bailavam na sua bôca foram substituidos por um constrangimento visivel.

— Começarmos desde agora — disse ela com os olhos tristes postos no mancebo, a pensar no futuro. — Não se embale com essa esperança, visto que nem um abismo impedirá que eu me una a quem quizer. Se torna a abordar tal assunto, nunca mais me encontrará na sua vida.

(*Continua*).

NO ESTRANGEIRO

DE MARROCOS

Ataque á posição DE Cabo d'Agua

O general Navarro encontra-se restabelecido — A chegada do principe D. Filipe

Consequencias do castigo imposto aos "kalifas,,

MELILLA, 16.

No zoco Had houve grande tiroteio por parte dos mouros, mas não houve vitimas.

Os mouros atacaram Cabo de Agua, mas foram repelidos pela artilharia desta posição e da canhoneira «Laya».

Continua a instalação de artilharia pesada em Atalayon.

Entre os prisioneiros que estão em Alhucemas encontram-se os medicos srs. Gomez, Barbabeo e Serrano, os quais, a pedido dos mouros, lhes prestam serviços clinicos.

Sabe-se que o general Navarro se encontra totalmente restabelecido e que os mouros o tratam com grande respeito.

Chegou a esta cidade o principe D. Filipe, que vem encorporar-se no regimento de Hussards. Acabam de chegar tambem os oficiais Millanel Bosch, Linares, Baño e Lechapen, da guarda real.

As kabilas parecem ter sentido o castigo que lhes foi infligido no zoco El Arba, porque não intentaram a menor hostilização.

Os rebeldes têm atacado alguns comboios de abastecimentos.

Nas posições das zonas de Larache, Ceuta e Tetuan não há novidade.

O conselho de ministros e os comunicados do general Berenguer

MADRID, 16.

Reuniu-se ontem á noite o conselho de ministros e ocupou-se especialmente dos ultimos comunicados de Berenguer sobre as operações de Marrocos. O governo mostrou grande confiança no resultado dos avanços, fundado nas previsões do alto comando. Tratou-se da abertura de creditos para aquisição de material. Foram tambem versadas as questões dos conflitos sociais em Madrid e Bilbau. — (R.).

Um documento importante

MADRID, 16.

O «Diario Universal» diz que foi encontrado nos bolsos de um mouro morto nos ultimos combates um importante documento escrito em arabe e dirigido por Abd-el-Krim ao chefe mouro da zona francesa Abd-el-Azer. Neste documento Abd-el-Knin excita o outro chefe a que reuna elementos para auxiliar a «harka» que combate com as tropas espanholas. — (U. P.).

Vai haver abundancia de agua

MADRID, 16.

O ministro da marinha informou os soldados de Melilla que em breve terão abundancia de agua, porque o governo acaba de adquirir um navio para a transportar e será construido um deposito de agua com a capacidade de seis mil toneladas.

O ministro da guerra elogiou o trabalho realizado pela esquadra em Marrocos. — (R.).

T. S. F. entre Madrid e Melilla

Foi instalada uma linha telefonica sem fios entre Melilla e Madrid, cujas experiencias foram muito satisfatorias. — (U. P.).

A VIDA NA ALEMANHA

O CONFLITO ENTRE OS GOVERNOS DO REICH E DA BAVIERA

A situação dificil em que se encontra o governo da Republica que se vê a braços com os bolchevistas e com os pan-germanistas

O conflito entre o governo da Baviera e o Reich, que chegou a tomar um caracter gravissimo, está momentaneamente apaziguado. E dizemos momentaneamente porque as rasões que suscitam as lutas entre os dois governos não desaparecem por uma combinação. Supõe-se que o Reich se teria comprometido a abandonar o autoritorismo com que até agora tentava submeter o governo de von Khar e este prometera pôr de parte a complacencia com que tem assistido ás tentativas criminosas dos pan-germanistas.

Este acordo tornava-se indispensavel, porque o conflito entre os dois governos, crescendo gradualmente, ameaçava já a unidade da Alemanha.

O governo do Reich representa o partido republicano alemão, o bavaro o partido militarista; por isso as combinações entre os dois são ficticias e momentaneas; o conflito ha-de tornar a surgir. Ha duas Alemanhas, ou melhor, ha tres Alemanhas: a militarista, que sonha com o imperio e a desforra; a comunista, que formou a Internacional, e, lutando contra ambas, a republicana, de cuja persistencia depende a prosperidade do povo alemão.

A revolução de 1918, que proclamou a republica, foi um estratagema de que se serviram os alemães, na esperança de obterem a paz em condições que os aliados nunca ofereciam ao imperio, provocador da guerra. Subiu ao poder um governo republicano postiço, que nunca se julgou autorizado a trabalhar pela republica e a impor-se á opinião pan-germanista, que era a dominante, nem podia deixar de o ser, pois não se aniquila dum dia para o outro o caracter e as aspirações dum povo, criados e robustecidos sistematicamente durante um seculo.

Como reacção energica contra o pangermanismo formou-se outra corrente igualmente intensa: a revolucionaria avançada que tentou a revolução comunista de março.

Entre as duas está o governo de Reich que precisa de recorrer ás esquerdas para se manter. Até onde o apoiarão estas, sem utilisarem a força e a autoridade que de aí lhes advem para fazerem a revolução?

O governo alemão encontra-se numa situação dificilima para evitar a contra-revolução dos Hohenzollern e a revolução bolchevista, tão perigosa uma como a outra para a segurança da Alemanha. E porque o governo da Baviera é o representante da corrente militarista, forte de partidarios em todas as classes da Alemanha, e o do Reich o representante das correntes da esquerda, desde os republicanos moderados até aos comunistas mais avançados, unidos todos contra o militarismo,, é impossivel que o conflito não torne a surgir, e todos os acordos a que chegarem serão o adiamento duma luta que mais ou menos intensa ha de declarar-se, a menos que o governo do Reich consiga realizar o milagre de manter relativamente quietos os animos dos partidarios da desforra até que a republica seja bastante forte para não temer os seus ataques.

Os jurisconsultos alemães e o julgamento dos culpados da grande guerra

BERLIM, 16

A Assembleia dos Jurisconsultos alemães, reunida em Bamberg, na sua ultima sessão protestou contra a politica de vingança que se manifesta no julgamento dos culpados de guerra alemães, emquanto outros militares das nações inimigas, de iguais ou maiores culpas ficam impunes e nem sequer são julgados.—(U. P.).

A divida flutuante eleva-se a 202.776.000.000 de marcos

BERLIM, 6.

A divida flutuante alemã eleva-se actualmente a marcos 202.776.000.000, o que significa um aumento de 12.120 milhões durante o mês de Agosto.

A viagem da rainha da Holanda

BERLIM, 16

A rainha da Holanda visitou ultimamente o ex-rei de Wurtemberg em Friedrichshafen. E' esta a primeira visita feita por pessoas reais estrangeiras na Alemanha desde a guerra.(U. P.).

AS SUBSISTENCIAS

O custo da vida NA Suissa

De abril a junho, o preço da manteiga baixou 22 por cento e o do pão 6 por cento

Uma nota da "Secretaria de Estatistica Federal

BERNE, 16.

Depois de um periodo de estabilização, o custo da vida na Suiça parece sofrer uma nova baixa. Por uma memoria da Secretaria de Estatistica Federal, baseada numa informação realizada em 32 cidades suiças, resulta, com efeito, que para um certo numero de viveres realizou-se a baixa desde o mês de abril. Isto acontece especialmente com a carne e com a gordura.

De abril a julho a manteiga baixou 22 por cento. O preço do leite não mudou. A respeito do pão, o seu preço baixou em 6 por cento. Depois de ter baixado em abril até 19 e 23 centimos o preço dos ovos aumentou novamente num 1/4.

As batatas, frutas e legumes esterilizados não registam nenhuma mudança importante. O carvão, pelo contrario, baixou consideravelmente. Assinala-se uma redução de 37 por cento nos preços de abril a maio. A memoria estatistica, faz ressaltar que foi nas quatro grandes cidades, Zurich, Basilea, Genebra e Berne, onde se registam os preços mais elevados.

DE LONDRES

Os "sinn-feinners" só querem conferenciar com representantes do Estado

LONDRES, 16

O «Dail Eirean» reuniu-se na quarta-feira e depois de adoptar a resposta do gabinete «sinn feinner» a Lloyd George, ratificou a escolha de cinco plenipotenciarios para conferenciarem com os representantes do governo britanico. São os seguintes: Arthur Griffits, Michael Collinson, Ebartzne, Duggan e George Gavan.

Desconhece-se porém quanto o conteudo da nota «sinn feinner» a Lloyd George, mas noticias de Dublin declaram que os «sinn feinners» só aceitarão o entrar em conferencia como representantes dum Estado soberano.—(R.).

Congresso sionista

LONDRES 16

O congresso sionista reunido em Carlsbad aprovou o orçamento dum milhão e quinhentas mil libras esterlinas para o desenvolvimento da Palestina.—(R.).

O casamento de Venizelos

LONDRES, 16

O sr. Venizelos, antigo primeiro ministro da Grecia, consorciou-se ontem em Londres com M.lle Schilizzi.—(U. P.).

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções.
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e planos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)
TELEFONE C. 3:992

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

SERRALHERIA — FUNDIÇÃO — MECANICA — ELETRICIDADE
F. STREET & Cº LTD LISBOA PORTO
Maquinas Agricolas ENGENHEIROS Maquinas Industriaes
R. POÇO DOS NEGROS - R. DE S. BENTO LISBOA TELEGRAMAS: "ELECTRO"

6 DIARIO DE LISBOA

Além-mar

Uma sindicancia aos actos do auditor de fazenda adjunto de Moçambique

Alguns jornais de Lourenço Marques noticiaram que o sr. ministro das colonias estava estudando o processo relativo ao auditor da fazenda de Moçambique. Informam-nos, porém, que tal processo não existe, mas sim uma sindicancia aos actos do auditor adjunto, sr. dr. Humberto Costa.

Redução do funcionalismo da marinha colonial

O governador geral da India, por espirito de economia, resolveu reduzir ao minimo o pessoal da marinha colonial, inclusivé oficiais e os oficiais do exercito da metropole em comissão.

Capitania dos portos da Guiné

Foram nomeados capitão dos portos da Guiné, o capitão-tenente sr. Reis Botelho; director dos serviços de fazenda da mesma provincia, o sr. Gentil de Menezes.

Tabela de valores de importação da Guiné

Foi aprovada a tabela dos valores minimos de importação de mercadorias e produtos de exportação na Guiné.

Funcionarios publicos de S. Tomé

Foram exonerados de secretario do governo de S. Tomé, o sr. Afonso Ferreira, e de chefe dos serviços de saude da mesma provincia, o sr. dr. Cunha Cardoso.

Direitos de importação de S. Tomé

Foram alterados os direitos de importação nas Alfandegas de Cabo Verde, sobre os oleos combustiveis destinados á navegação.

Os vencimentos das praças indigenas

Foi mandado tornar extensivas ás praças de pré indigenas, as disposições do decreto relativas a vencimentos de reforma.

Os vencimentos dos substitutos dos administradores de concelho

Foram fixados os vencimentos dos substitutos de administradores dos concelhos e dos chefes administrativos, nas colonias, quando por impedimento dos proprietarios exerçam as respectivas funções.

Dissolução da Camara Municipal de Bissau

Foi dissolvida a Camara Municipal de Bissau e nomeada uma comissão municipal composta dos srs. José Barbosa Junior, Calheiros de Abreu, Banha Coelho, Oliveira Campos, Cardoso da Silva, Costa Malheiros e Manuel Bandeira.

Os cipais da India

Foi aprovado o regulamento para o serviço da companhia de cipais na India.

Um credito para reparações de estradas e pontes

Foi autorizada a abertura de um credito para a construção e reparações de estradas e pontes no distrito de Moçambique.

Concessões de terrenos

Foram concedidos á Companhia do Borer, 9:000 hectares de terreno, no distrito de Moçambique; 10:000 em Angola, ao sr. Sequeira Lobo e 10:060, tambem em Angola, ao sr. Borges da Fonseca.

Os abastecimentos

Sobre a aquisição de trigo conferenciaram hoje com o sr. ministro da agricultura os srs. comissario dos abastecimentos e directores gerais do ministerio

O sr. ministro da agricultura teve hoje demorada conferencia com os directores gerais do ministerio e comissario geral dos abastecimentos, sobre diversos assuntos de abastecimentos, entre os quais a aquisição de trigo e a execução da nova lei cerealifera.

Voluntarios da Patria

Foi aprovado o plano de fardamentos desta corporação

Em virtude do parecer favoravel do general sr. Ferreira Gil, director geral da 1.ª direcção da secretaria da guerra, o sr. ministro da guerra aprovou o plano de uniforme dos Voluntarios da Patria, corporação fundada pela Junta de Defesa Social para prestar serviços de defesa e socorro á população, em caso de calamidade ou perturbação social, tendo a Junta nomeado instrutor chefe e director geral dos depositos, respectivamente, o coronel de engenharia, sr. Conceição Parreira e o tenente coronel da administração militar, sr. Alfredo Pico.

O general Pedroso de Lima vai ser julgado em conselho disciplinar

Segundo nos consta, deve responder em conselho disciplinar o general sr. Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito.

Ao contrario do que se afirmava, este oficial ainda continúa a comandar a 1.ª divisão, dizendo-se que será nomeado para o substituir, interinamente, um dos coroneis mais antigos da area da sua divisão.

A TARDE PARLAMENTAR

A proposta das indemnizações dá origem a uma sessão agitada

O sr. Carvalho da Silva lê algumas cifras que vão ser pagas pelo ministerio das Finanças—A manhã reune o Congresso

A's 13 e 40 ainda não ha numero para abrir a sessão; o sr. Carvalho da Silva, que é uma especie de paladino do regimento, entrou agora. Vejamos o que se vai passar...

* * *

A's 13 e 45 estão presentes 33 deputados. O sr. Costa Amorim lê a acta. Entram os srs. ministros do comercio e das colonias. Entretanto, o sr. Paulo Menano prossegue na leitura do expediente. Alguns deputados pedem a palavra. O sr. Vasco Borges já preguntou discretamente:

—Há numero, sr. presidente?

* * *

O sr. Torres Garcia afirma que a campanha levantada na imprensa para evitar a construção de um café-restaurante na antiga igreja de S. João das Donas é uma campanha de meros intuitos politicos. Defende a construção do tal café-concerto e chama anónimo ao sr. Carlos Babo—porque dirigiu ao mestre Antonio Augusto Gonçalves «uma ordem» no sentido de evitar que seja prejudicada a igreja de Santa Cruz de Coimbra. O orador afirma:

—A cidade de Coimbra não está disposta a aceitar a afronta que se lhe pretende fazer.

A afronta é não consentir na construção da tal casa de comidas e bebidas. O sr. Torres Garcia pede para continuarem as obras.

* * *

Responde o sr. ministro do comercio ás considerações do sr. Torres Garcia, ou melhor, não responde, porque se limita a dizer que vai transmitir as considerações do orador ao sr. ministro da instrução.

A's 14 e 20 estão presentes 56 deputados. O sr. Carvalho da Silva pede a palavra «para fazer revelações gravissimas á Camara».

* * *

Continua em discussão a proposta do sr. Afonso de Melo para convocar ámanhã a reunião do Congresso, a fim de se votar o encerramento das Camaras. O sr. Mario de Aguiar entende que o Parlamento deve continuar os seus trabalhos. O sr. Carvalho da Silva é o unico deputado que o apoia. De dois em dois minutos:

—Apoiado! Apoiado!

* * *

O sr. Mario de Aguiar chama aos seus colegas da Camara irmãos nesta cruzada de «salvação nacional». O sr. Vasco Borges, em áparte:

—Pareceu-me ouvir dizer que v. ex.ª e o sr. Carvalho da Silva são irmãos cruzados.

O sr. Carvalho da Silva: — Nós ainda somos dois, mas v. ex.ª é «leader» de si proprio...

* * *

O sr. Mario de Aguiar mandou para a mesa uma moção, que não foi admitida e que damos em resumo:

«A Camara, reconhecendo mais do que nunca as graves circunstancias em que se encontra o paiz, delibera desde já tomar as providencias necessarias para a inevitavel compressão das despesas publicas e prossegue nos trabalhos parlamentares, emquanto não fôr votado o orçamento geral do Estado e regularizada a questão financeira».

* * *

A's 15 horas fala o sr. Carvalho da Silva sobre a proposta das indemnizações. O seu discurso desperta interesse na Camara. O deputado monarquico afirma «que se vão pagar indemnizações por prejuizos sofridos em Lisboa, onde não houve revolução monarquica». Cita alguns exemplos:

Artur Leitão	330	contos
Jornal «O Mundo»	226	»
João da Silva	56	»
Gremio «Montanha»	23	»
José Mendes Correia	12	»
Antonio Marques	16	»
Augusto Pereira	10	»
D. Maria Correia	42	»
Dr. José Tavares	22	»

O sr. Carvalho da Silva prossegue na leitura do documento e, a certa altura, diz:

—Vejam v. ex.as, até já pareço o prégoeiro da Santa Casa da Misericordia: numero tal, saiu-lhe o premio de 45 contos!

* * *

O sr. Carvalho da Silva:

—Chegámos á sorte grande desta lotaria. Ouçam, senhores, ouçam! «Gremio Lusitano» — 249 contos!

* * *

A's 15 e 35, o sr. Lopes Cardoso responde ao sr. Carvalho da Silva, dizendo que o caso foi entregue a um tribunal constituido por alguns nomes respeitaveis da magistratura.

* * *

Volta a falar o sr. Carvalho da Silva, que promete ser breve e sereno. O debate promete tornar-se interessante.

* * *

A's 15 e 50, o sr. Cunha Leal recorda os vexames e os latrocinios da «Trauliltania». O orador julga que algumas das indemnizações são excessivas.

—Mas não se podem confundir os erros da lei com os erros dos julgadores. Querem processos de revisão? Aceito, porque, como republicano, nunca emprestarei o meu nome para cobrir escandalos. Obrigue-se a restituir aquilo que é excessivo, mas não se recuse aquilo que é justo.

* * *

A's 16 horas fala o sr. Agatão Lança.

—Repare bem, sr. Carvalho da Silva: os juizes que aprovaram as indemnizações que o senhor condena não morrem de amores pela Republica e estão, porventura, filiados no partido monarquico.

* * *

A's 16 e 10, o sr. Belchior de Figueiredo defende os tribunais de indemnizações, pois tem a consciencia absoluta de que nenhum acordão até hoje proferido foi votado com menos escrupulo. Afirma tambem que pode ter havido exagero no julgamento de alguns processos; peçam uma revisão desses processos.

* * *

A um áparte do sr. Mario de Aguiar, quando o sr. Belchior de Figueiredo estava no uso da palavra, levanta-se viva celeuma na Camara. O sr. Vasco Borges bate com a carteira e mostra-se mais exaltado do que ninguem. Serenados os animos, o sr. Jorge Nunes convida o sr. Mario de Aguiar a explicar a frase proferida. Nova celeuma depois das primeiras palavras do deputado monarquico.

—Não pode ser! Não pode ser!

* * *

Explica o sr. Mario de Aguiar que quando o sr. Belchior de Figueiredo se referia a um caso passado no Porto, ele, orador, disse—por uma forma que não pedia ter maguado o sr. Belchior de Figueiredo—que não era verdade aquilo que o deputado liberal referia. O incidente termina o melhor possivel.

* * *

O sr. Lopes Cardoso requere que entre imediatamente em discussão a proposta das indemnizações. O sr. Moura Pinto invoca o regimento, pedindo para que se dê por liquidado o incidente.

* * *

O sr. Vasco Borges requere que a proposta de adiamento do Congresso se considere suficientemente discutida, com prejuizo dos oradores inscritos, e, concluida a sua votação, se entre imediatamente na discussão da proposta das indemnizações. O requerimento do sr. Vasco Borges é apenas rejeitado pelos dois deputados monarquicos. Em seguida, é aprovada a proposta do adiamento do Congresso.

* * *

A's 16 e 45 entra em discussão a proposta das indemnizações. Pedem a palavra quasi duas duzias de deputados—o que quere dizer que a sessão de hoje será inteiramente dedicada a este assunto.

Genro que esfaqueia a sogra

Apresentou-se ás autoridades Henrique Penedo Baixinho, que ha dias esfaqueou a sogra Margarida de Jesus, no Casal Ventoso, por uma questão futil, conforme os jornais noticiaram.

Bolsa de Lisboa

Dia 16

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	52$00	53$00
s/Londres cheque	5 3/8	5 5/8
» 90 d. v.	5 5/8	—
Rio s/Londres	8 1/8	—
s/ Paris	841	870
s/ Italia	510	525
s/ Belgica	829	845
s/ Suissa	2078	2170
s/ Espanha	1565	1600
s/ Berlim	110	116
s/ Holanda	3780	3850
s/ Nova York	12000	12500
Rio Brasil		
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	900 0/0	1000 0/0

NO SENADO

A organização dos Caminhos de Ferro do Estado

Os trabalhos recomeçam ás 15 horas, presidindo o sr. Augusto Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Sá Viana, ocupando os seus logares 26 legisladores e os srs. ministros da marinha, trabalho, comercio e colonias. Galerias muito concorridas, principalmente por individuos da classe ferro-viaria do Estado.

O pleito é iniciado pelo sr. Herculano Galhardo que imediatamente envia para a mesa a seguinte moção de ordem:

«Considerando que o § unico do artigo 54.º do decreto de 25 de maio de 1911, não autoriza o poder executivo a alterar ou modificar por qualquer forma a legislação vigente; considerando que a organização das direcções dos caminhos de ferro do Estado está anexa e faz, portanto, parte do decreto, com força de lei 5605, de 10 de maio de 1919; considerando que o decreto 5960, de 6 de setembro de 1920 cita erradamente o artigo da lei que autoriza a sua proibição e é absolutamente inconstitucional nas disposições dos seus artigos 2.º e 3.º por serem contrarios ao disposto no § unico do artigo 54.º do referido decreto de 25 de maio de 1911; considerando que, por terem sido publicados ao abrigo do disposto no artigo 3.º do decreto 6960, teem de ser considerados irritos e nulos os decretos 7014 e 7015, de 12 de outubro de 1920, e 7069, de 28 do mesmo mês e ano; considerando que o poder executivo só pode usar da competencia que lhe confere o n.º 4 do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica, na conformidade das leis; considerando que o decreto 7189, de 9 de dezembro de 1920, por ter sido publicado ao abrigo do disposto no artigo 3.º do decreto 6960, acima citado, carece de indispensavel força de lei; considerando que da execução desse decreto 7189 resultou para alguns agentes funcionarios do Estado, que tomaram parte na gréve de setembro de 1920, uma situação de desigualdade, em relação aos outros dos seus camaradas que com eles se coligaram naquele movimento, absolutamente contraria ao espirito e letra da lei 1144, de 9 de abril de 1921, que para todos deve ser igual, como todas as leis da Republica.

O Senado reconhece a conveniencia e oportunidade de se legislar sobre tão importante assunto, como é tendencia do projecto em discussão, e continua na ordem do dia».

A' hora a que escrevemos está falando com grande energia o autor desta moção. A causa está dispertando interesse.

Os 50 milhões

O sr. Pedro de Araujo voltou hoje a ser ouvido pelo director da policia de investigação

Esta tarde voltou a ser ouvido pelo director da policia de investigação criminal, sr. dr. Reis Junior, o banqueiro portuense sr. Pedro de Araujo, como implicado no caso dos 50 milhões de «dollars».

O sr. dr. Reis Junior tenciona ainda esta tarde ir acompanhado dos chefes Sequeira e Tavares visitar algumas casas bancarias, a fim de examinar a escrituração.

Amnistia aos militares do C. E. P.

Foram postos em liberdade cerca de 200 praças

Por terem sido abrangidos por lei 1.198 de 2 do corrente, foram postos em liberdade cerca de 200 sargentos, cabos e soldados de C. E. P., que se encontravam reclusos nos fortes de Elvas, Sacavem, Monsanto, Trafaria e S. Julião da Barra.

Bento Mantua

Não é verdade que tenha pedido a sua demissão de funcionario publico

Consta-nos que o sr. Bento Mantua, chefe da 1.ª repartição da direcção geral da fazenda Publica e ilustre dramaturgo, pediu efectivamente ao sr. ministro das finanças a sua demissão de chefe de repartição, e não de funcionario publico. O sr. ministro das finanças porém ainda não apreciou o respectivo requerimento.